



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: Enfermagem Obstétrica e na Saúde da Mulher
MODALIDADE: Oral

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À MORTALIDADE MATERNA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Kelly Suianne de Oliveira (Relator)¹

Karina Ellen Alves de Albuquerque²

Andreliny Bezerra Silva³

Marina da Silva dos Santos⁴

Raynne Cristina Gomes Moreira⁵

Rachel Cardoso de Almeida (Orientadora)⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A gestação é um processo fisiológico, onde o corpo feminino submete-se à diversas alterações, a fim de adaptar-se à nova condição. Contudo, algumas complicações podem surgir, pondo em risco tanto a vida do feto, quanto a vida da mãe. Nesse contexto, morte materna decorrente de tais agravos pode ocorrer durante a gestação, ou até 42 dias após o parto, por condições provocadas pela gravidez, ou que foram acentuados por esse evento. Em alguns casos, tais acontecimentos poderiam ser evitados através da identificação precoce dos fatores de risco durante as consultas de pré-natal. Desse modo, tendo em vista o número considerável de mortes maternas, por causas evitáveis nos últimos anos, ressalta-se a relevância da realização de estudos nessa área. **OBJETIVO:** Identificar, com base na literatura, os principais fatores de risco associados à mortalidade materna. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), durante o mês de abril de 2019. Na busca, foram empregados os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Mortalidade Materna, Fatores de Risco e Cuidado Pré-Natal, utilizando o Operador Booleano AND. Ao iniciar a pesquisa, foram encontrados 651 resultados, dos quais, após os filtros: disponível, idioma (português) e ano de publicação (2014 à 2019), resultaram em 10 artigos. Aplicou-se então os critérios de exclusão: distanciamento do tema e artigos duplicados, totalizando 5 referências para o desenvolvimento deste trabalho. **RESULTADOS/DISCUSSÕES:** A partir da análise da literatura, notou-se muitos casos em que as gestantes não recebem orientações adequadas acerca do ganho ponderal de peso, ou de

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem - URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: kellysuianne@gmail.com

² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem - URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: karinaellen2@hotmail.com

³ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem - URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: andrelinysilva@hotmail.com

⁴ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem - URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: marina20162017@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem - URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: raynnec7@gmail.com

⁶ Enfermeira, Professora temporária da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: rachellcardosoo@gmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

desconfortos decorrentes de cada período gestacional, bem como maneiras de aliviar tais sintomas, chegando desorientadas na assistência hospitalar. Além disso, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) não oferecem alguns exames necessários, ou realizam, porém, há muita demora na obtenção dos resultados. Dentre as complicações relacionadas ao óbito materno mais decorrentes, são mencionadas a obesidade, seguida de ameaça de aborto, vaginose bacteriana e problemas cardíacos, como a síndrome hipertensiva da gestação. Referente ao último mencionado, existem relatos em que dores no peito provocadas por tal patologia, são confundidas pelos profissionais como resposta à adaptação da amamentação, indicando a prestação de uma assistência superficial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, evidencia-se a importância da realização de um acompanhamento desde o início da gestação, garantindo que as informações necessárias sejam prestadas. Além disso, nota-se a falta de capacitação dos profissionais de saúde, que muitas vezes desconhecem os padrões de normalidade, e consideram algumas queixas referidas pela parturiente como habituais, sem investigar suas causas, sem consequente resolução dos problemas de forma precoce, o que poderia contribuir para a redução dos índices de mortalidade materna.

DESCRIPTORIOS: Mortalidade Materna. Fatores de Risco. Cuidado Pré-Natal.

REFERÊNCIAS:

LEAL, R. C.; SANTOS, C. N. C.; LIMA, M. J. V.; MOURA, S. K. S.; PEDROSA, A. O.; COSTA, A. C. M. Complicações materno-perinatais em gestação de alto risco. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 4):1641-9, abr., 2017.

RESENDE, L. V.; RODRIGUES, R. N.; FONSECA, M. C. Mortes maternas em Belo Horizonte, Brasil: percepções sobre qualidade da assistência e evitabilidade. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 37, p. 218-224, 2015.

SILVA, B. G. C.; LIMA, N. P.; SILVA, S. G.; ANTÚNEZ, S. F.; SEERIG, L. M.; MÉNDEZ, M. C. R.; WEHRMEISTER, F. C. Mortalidade materna no Brasil no período de 2001 a 2012: tendência temporal e diferenças regionais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, p. 484-493, 2016.